

O LONGO CAMINHO PARA A IGUALDADE

MULHERES E HOMENS
NO SÉCULO XXI



TEXTOS

ANA MARIA MAGALHÃES
ISABEL ALÇADA

ILUSTRAÇÕES

SUSANA CARVALHINHOS

IMPRESA NACIONAL

EM 1990 A ACADEMIA DA FORÇA AÉREA ABRIU AS PORTAS A MULHERES QUE QUISESSEM FREQUENTAR OS CURSOS DE ENGENHARIA E ADMINISTRAÇÃO.

EM 1994 UM PRIMEIRO GRUPO FEMININO ENTROU PARA A ESCOLA NAVAL.

EM 1988 AS MULHERES PUDERAM CANDIDATAR-SE À CARREIRA MILITAR.

EM 1992 O EXÉRCITO PERMITIU A ENTRADA DE CADETES FEMININAS E, NO MESMO ANO, A MARINHA TAMBÉM ADMITIU MULHERES.

EM 1961 AS MULHERES FORAM ADMITIDAS PELA PRIMEIRA VEZ NAS FORÇAS ARMADAS COMO ENFERMEIRAS PARAQUEDISTAS DA FORÇA AÉREA.

EM 1976, NO PRIMEIRO GOVERNO CONSTITUCIONAL, A PERCENTAGEM DE MULHERES MEMBROS DO GOVERNO ERA DE 1%. EM 2019 É DE 36,1%, O QUE COLUCA O NOSSO PAÍS NO 10.º LUGAR DO RANKING DE PARIDADE DA UNIÃO EUROPEIA.

2019 FOI O ANO EM QUE, PELA PRIMEIRA VEZ, UMA MULHER PORTUGUESA FOI PROMOVIDA A GENERAL.

O LONGO CAMINHO PARA A IGUALDADE

MULHERES E HOMENS
NO SÉCULO XXI



TEXTO

ANA MARIA MAGALHÃES
ISABEL ALÇADA

ILUSTRAÇÕES

SUSANA CARVALHINHOS

IMPRESA NACIONAL



O QUE TE QUEREMOS DIZER ANTES DE LERES ESTE LIVRO...

Sabes que todas as Pessoas podem escolher a profissão que quiserem? Sabes que todas as escolhas são válidas?

As Pessoas devem acreditar nos seus sonhos! Por isso, tivemos a ideia deste livro...

Mas quem somos nós, perguntarás?

Somos o iGen — Fórum

Organizações para a Igualdade, um grupo que surgiu, em Portugal, em 2013. Talvez alguém que conheças trabalhe numa das nossas organizações porque, ao todo, somos mais de 63 mil trabalhadoras e trabalhadores.

Nas organizações do iGen queremos que as Pessoas alcancem o máximo do seu potencial e possam ser o que ambicionarem.

Portanto, assumimos um compromisso quando integramos este fórum. As possibilidades são ilimitadas, para homens e mulheres, e a igualdade entre as Pessoas no trabalho e no emprego é um ponto de partida fundamental!

Por tudo isto julgámos importante publicar um livro que te inspirasse.

Assim, convidámos a Ana Maria Magalhães e a Isabel Alçada para este desafio literário. Ambas as escritoras sempre nos transmitiram nas suas muitas obras que, se tivermos os recursos necessários, podemos acreditar em nós.

Podemos ser tudo, e isso é apenas o começo da aventura...

Esperamos que as personagens desta história te inspirem a descobrir que tens a capacidade de escolher livremente a tua profissão. Serás livre para poder escolher a tua profissão, mas também poderás ser pai ou mãe e trabalhar, receber um ordenado, vais ser feliz a fazer o que gostas, e saberás que todas as Pessoas merecem as mesmas oportunidades.

Vais pilotar um avião, se quiseres!

Ou vais ser cientista, atleta, governante, astronauta... Se as tuas capacidades são o que mais importa, então não há metas para os teus sonhos, e a Lua pode não ser o teu limite!

Task Force
iGen — Fórum Organizações para a Igualdade





No átrio encontraram as duas raparigas que, tal como eles, também praticavam judo. Já estavam prontas e discutiam acaloradamente, mas em voz baixa.

Quando eles se aproximaram, calaram-se ambas.

— Aconteceu alguma coisa?

— Não!

Duarte voltou a encolher os ombros.

Pelos vistos, estalara uma crise que só podia ser desentendimento entre Luísa e Luís, pois na cara da Maria estampara-se uma expressão de quem gostaria de apaziguar os ânimos e não sabia como proceder. Se não queriam pô-lo a par do que se passava, era lá com eles. Não pôde no entanto deixar de ficar curioso porque aquela relação, que tardara a encaixar, parecia promissora. Até pela coincidência dos nomes: Luís e Luísa. Feitos um para o outro.

«Tanto tempo andou o Luís a tomar balanço, a perguntar-me se a tinha visto, se sabia se ela estava livre ou andava com alguém e, quando finalmente tudo parecia resolvido, zangam-se. Porquê?»


Só no autocarro compreendeu a situação porque o par aguentou uns minutos de silêncio constrangido, para logo explodir em acusações mútuas, também em voz baixa, mas que ali, naqueles apertos, lhe chegavam aos ouvidos.

— Se não aceitas as minhas opções isto não vai dar em nada — dizia ela.

— Pode dar, se reconsiderares, porque ainda estás a tempo de decidir outra coisa — dizia ele.

Por meias palavras, foram-se repetindo e voltando a repetir, convencidos de que quem os ouvisse não percebia do que falavam. Mas para Duarte bastaram duas frases: «Força aérea não é carreira para mulheres» e «isso era dantes». Estavam pois a discutir os projetos profissionais de Luísa.





«Que estupidez» — pensou — «já ninguém discute por causa da profissão.»

O autocarro parou quase em frente ao café que costumavam frequentar. Para lá se dirigiram os quatro na intenção de mudarem de conversa. E de início quase conseguiram.

— Tosta mista, por favor.

— Para mim, batido de morango e uma empada.

— E para mim duas, que estou esganado de fome.

Disfarçavam, aligeiravam a ver se resultava, mas quando um assunto está ao rubro irrompe pelo mais fino interstício da conversa. Quem pôs as cartas na mesa foi a Luísa:

— Vocês já devem ter percebido que nos chateámos, não?

— Sim.

— Mas só desabafas se quiseres.

— Quero. Se continuo a engolir pão com zanga, ainda me engasgo.





O último pedaço seguiu viagem pela garganta até ao estômago, empurrado por vários golos de sumo.

— Candidatei-me à Força Aérea, o Luís ficou furioso e quer que eu desista.

Duarte e Maria olharam para ele à espera de que o Luís se explicasse. E ele explicou-se:

— Acho um disparate, porque se for aceite, vai ter uma vida complicadíssima.

Maria discordou.

— Simples, não será. Mas é uma questão de aprender e de ganhar experiência.

IGUALDADE DE
GÉNERO, UMA
CONQUISTA DA
HUMANIDADE



iGen – Fórum Organizações para a Igualdade, criado em 2013, é composto por organizações, nacionais e multinacionais, dos setores público, privado e da economia social, que operam em Portugal e representam, no seu conjunto, cerca de 2% do PIB português. Os membros do iGen – Fórum Organizações para a Igualdade assumem o compromisso de reforçar e evidenciar a sua cultura organizacional de responsabilidade social incorporando, nas suas estratégias e nos seus modelos de gestão, os princípios da igualdade entre mulheres e homens no trabalho e no emprego.

www.forumigen.cite.gov.pt

**O Longo Caminho para a Igualdade
Mulheres e Homens no Século XXI**

Edição: Imprensa Nacional-Casa da Moeda
Texto: ©Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
Ilustrações: ©Susana Carvalhinhos
Direção de arte: Pato Lógico
Design e paginação: Pato Lógico
Revisão: Imprensa Nacional-Casa da Moeda
Impressão e acabamentos: Imprensa Nacional-
-Casa da Moeda

1.ª edição em novembro de 2020

ISBN: 978-972-27-2860-7

Depósito legal: 469656/20

N.º de edição: 1024124

Imprensa Nacional
é a marca editorial da **INCM**.

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Avenida António José de Almeida
1000-042 Lisboa

www.impresnanacional.pt

www.incm.pt

www.facebook.com/ImprensaNacional
editorial.apoiocliente@incm.pt

Este livro foi impresso em:

Chromocard 260 g (capa)

Arena Natural Rough 120 g (miolo)

EM 39 PAÍSES
AS FILHAS NÃO
TÊM DIREITOS
DE HERANÇA
IGUAIS AOS
DOS FILHOS.

A PERCENTAGEM
MÉDIA DE
MULHERES
ELEITAS COMO
DEPUTADAS
SITUA-SE EM
MÉDIA
NOS 23,7%.

EM 30 PAÍSES
AINDA SE
PRÁTICA A
MUTILAÇÃO
GENITAL
FEMININA.

SÓ 13% DOS
TERRENOS
AGRÍCOLAS
DE TODO O
MUNDO TÊM
MULHERES COMO
PROPRIETÁRIAS.

EM 18 PAÍSES
AINDA EXISTEM
LEIS QUE
AUTORIZAM
OS HOMENS
A IMPEDIR AS
MULHERES DE
TRABALHAR
FORA DE CASA.

EM 49 PAÍSES
NÃO HÁ
QUALQUER
PROTEÇÃO
LEGAL CONTRA
A VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA
OU CONTRA
A VIOLÊNCIA
SEXUAL.

A PERCENTAGEM
MÉDIA DE
MULHERES EM
CARGOS DE GESTÃO
SITUA-SE AINDA
NOS 27%.

